

CONHECIMENTO AMBIENTAL: DIFICULDADE DE ALUNOS UNIVERSITÁRIO DE COLOCAR EM PRÁTICA A TEORIA

RIBEIRO, Renato da Silva

Engenheiro Florestal

renatoflorestal@yahoo.com.br

FREITAS, Kelma Cristina de

Docente dos cursos de Agronomia e Engenharia Florestal, Garça SP.

Kfreitas@usp.br

RESUMO

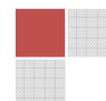
Devido ao caos ambiental surgiram preocupações como sensibilizar os seres humanos de atitudes equivocadas em relação ao ambiente. Sobre esta questão, foi elaborado um questionário para avaliar o grau de conhecimento ambiental dos alunos da ACEG. Esse questionário foi aplicado em 20% dos estudantes dos segundos anos dos cursos de Engenharia Florestal, Agronomia, Medicina Veterinária, Pedagogia, Ciências Contábeis, Turismo, Direito, Psicologia, Sistema de Informação, Administração com ênfase em Comércio Exterior e com ênfase em Informática. Foi verificado que os alunos apresentam conhecimento sobre a história da educação ambiental, mas as aplicações práticas, por exemplo, de como fazer efetivamente a coleta seletiva em casa e verificar se realmente a faculdade produz lixo, deixa a desejar. Dessa forma tem-se que fazer um programa eficiente de sensibilização ambiental com os alunos da faculdade para aproximar a teoria e a prática ambiental.

Palavras Chaves: Educação ambiental, sensibilização, coleta seletiva.

Tema Central: Engenharia Florestal

ABSTRACT

Acquire knowledge people about mistakes to environmental concerns with the ambient problems. About this question was elaborated a questionnaire to evaluate the ambient knowledge degree of ACEG students. This questionnaire was applied in 20% students of second year at Forest Engineering, Agronomy, Medicine Veterinary, Pedagogia, Countable Science, Tourism, Law, System of information and Foreign commerce. It was verified that students have conscience about Environmental education history, but the practice effectively as seletive collection in home and garbage control in the college weren't made. Then the group intends to do a program at college, what could approximate theory and practice..



Keywords: Environmental education, sensitization, selective collection.

1. INTRODUÇÃO

O caos ambiental no mundo contemporâneo fizeram surgir alternativas que objetivam a diminuição desses problemas, um maior equilíbrio e a melhoria na qualidade de vida entre o ambiente natural e ser humano. Um dos meios é a Educação Ambiental, como forma de sensibilização sobre esse caos, visando atitudes ecológicas em atos e comportamentos de acordo com esse processo (Pádua, 1997).

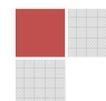
A preocupação contemporânea com o ambiente foi iniciada quando a jornalista Rachel Charson em seu livro Primavera Silenciosa denunciou a devastação que o homem, em todo mundo, estava degradando o ambiente natural. Após a publicação deste, várias conferências, encontros, seminários, simpósios e congressos foram realizados, sendo uma das primeiras, a Conferência Intergovernamental sobre Educação Ambiental, realizada em 1977 em Tbilisi (Geórgia, ex-União Soviética), promovida pela Unesco (Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura) em cooperação com PNUMA (programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente).

No Brasil a Educação Ambiental, durante muito tempo, foi confundida com ecologia, uma visão equivocada. Só após Rio-92, onde foram reforçados os ideais da Conferência de Tbilisi, é que o país adotou como estratégia o investimento em formação de profissionais e treinamentos na área de Educação Ambiental (Dias, 1994).

Segundo Coper (1993), Dias (1994) e Pádua (1997), a sensibilização Ambiental é o objetivo central, pois colabora com os indivíduos e os grupos sociais adquirem a consciência do meio ambiente de forma global e a sensibilizar-se por essas questões. Impulsionado por esses conceitos, e com o objetivo de sensibilização ambiental, é que se desenvolveu esse trabalho, levantando dados de modo a estruturar um conhecimento acerca das questões de Educação Ambiental, servindo de embasamento para que seja efetuado, um trabalho eficiente de sensibilização com os estudantes da Associação Cultural Educacional de Garça (ACEG).

2. CONTEÚDO

Preocupado com questão ambiental, principalmente com o destino da produção de resíduos sólidos produzidos pela faculdade, foi pensado estratégias para sensibilização de todos os alunos acerca dessas questões. Para isso, em primeira instância de forma aleatória foram desenvolvidas pesquisa com os 20 por cento dos alunos dos cursos de Engenharia Florestal, Pedagogia e Ciências

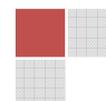


Contábeis, dados publicado no VII Simpósio de Ciências aplicadas da Faef, para a verificação do grau de consciência ambiental. Em 2005 foi realizada em mais oito Cursos uma amostragem seguindo o mesmo critério do trabalho realizado em 2004 e aproveitando os dados para a conclusão desse trabalho. Os cursos mostrados foram Engenharia Florestal, Agronomia, Medicina Veterinária, Pedagogia, Administração com ênfase em Comercio exterior, Administração com ênfase em Informática, Sistema Informação, Direito, Psicologia e Turismo. Os questionários aplicados possuíam 14 questões, sendo 13 questões fechadas e 1 aberta. Nesta questão aberta o aluno poderia colocar sua opinião. Na sala de aula de cada um dos cursos foi aplicado o questionário em 20% dos alunos, escolhidos de forma aleatória. Com a resposta obtida foram produzidas tabelas e gráficos. Com o resultado pudemos analisar de forma descritiva a visão dos alunos, sobre questões históricas sobre educação ambiental, reciclagem e destino de resíduos sólidos da faculdade.

A primeira questão estava relacionado aos aspectos históricos da educação ambiental, como a definição da Eco 92 e do desenvolvimento sustentável. Mais de 82% dos alunos souberam responder a essas questões, o que demonstra que há conhecimento sobre esses assuntos. Quanto as questões sobre reciclagem, pôde-se notar que 81% dos alunos amostrados sabiam o que é Coleta Seletiva e 88% sua importância; 70% dos alunos mostraram conhecer quais os materiais que podem ser reciclados; e 39% o significado da estratégia dos 3 Rs (Reciclar, Reduzir e Reutilizar). Esses dados revelam que a maioria dos alunos, ou seja, mais de 70%, entendem bem a importância da reciclagem e seus conceitos. Pudemos perceber que a sensibilização acerca desses assuntos é fundamental e deve ser divulgado que o real sentido da coleta seletiva e reciclagem vai muito além de se saber o que pode e o que não pode ser reciclado. Quanto às questões que envolvem resíduos sólidos podemos constatar apenas 51% dos alunos sabem o peso do lixo produzido pelo brasileiro por dia, que varia de 1 a 1,5 kg. A noção de produção de lixo mostrou uma tendência a subestimar o problema, já que a maioria das alternativas assinalada correspondia a uma quantidade menor do que a media real. Outra distorção foi constatada quando a maioria dos alunos assinalou erroneamente que são os países de terceiro mundo que produzem mais lixos que os do primeiro mundo, mostrando uma relação direta e equivocada "Pobreza" e quantidade de lixo produzido estão diretamente ligadas. O lixo domiciliar não é coletado seletivamente por 57% dos alunos e 60% não sabem o qual o destino produzido em sua residencial após a coleta feita pelo lixeiro. Por fim o conhecimento do aluno sobre o destino que a faculdade da a origem deixa a desejar, pois apenas 74% dos alunos sabem que o lixo produzido pela instituição atualmente é reciclado e 75% acham que e a faculdade produz muito lixo.

Diante dos dados levantados pela pesquisa constatou-se que os alunos estabeleceram, previamente, contato com a história da Educação Ambiental. A partir dos registros percebe-se que o aspecto histórico é bem familiar aos alunos que se sentem à vontade quando abordado o tema.

3. CONCLUSÃO



A lacuna entre conhecer o histórico ambiental, de modo que possa ter realmente uma visão holística do mundo, não garante a aplicação prática desse conhecimento adquirido. Os discentes sabem que tem que coletar seletivamente o lixo, todavia esse fato não é consumado, então há necessidade de sensibilizar os alunos para esses aspectos, provocando uma conscientização e conseqüentemente uma mudança de comportamento. Talvez isso ocorra primeiramente no ambiente acadêmico, transferindo assim para todos os segmentos da sua rotina.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

COPER, G. Making links. **Annual Review of EE** (5). 1993. p. 47-49.

DIAS, G. F. **Atividades Interdisciplinares de Educação Ambiental** São Paulo. Global/Gaia 1994. 112p.

PADUA, S. M. Uma pesquisa em educação ambiental: a conservação do mico-leão-preto (*Leontopithecus chrysopygus*) in: Valladares-Padua C.; Bodmer R.W., Cullen Jr. L. (Eds). **Manejo e conservação de vida silvestre no Brasil**. Belém. CNPq/Sociedade Civil Mamirauá. 1997. 285 p., p.34-51.

